**PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) UTILIZADAS EM DUAS COMUNIDADES DA AMAZÔNIA ORIENTAL: ESTUDOS PRELIMINARES**

1Cláudia Nogueira Corrêa; 2Filipe Victor Portal Ribeiro; 3Karolina Ribeiro dos Santos; 4Ana Cláudia Caldeira Tavares Martins

1Graduanda em Ciências Naturais com habilitação em Química. Universidade do Estado do Pará. claudia.9712@hotmail.com

2Graduando em Ciências Naturais com habilitação em Química. Universidade do Estado do Pará. filipevictor10@hotmail.com

3Graduanda em Ciências Naturais com habilitação em Química. Universidade do Estado do Pará. krsantosr96@gmail.com

4Doutora em Botânica. Universidade do Estado do Pará. tavaresmartins7@gmail.com

**RESUMO**

Muitas plantas que são chamadas do “mato”, consideradas como impróprias para o consumo humano têm recebido o acrônimo PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais), as quais são plantas de fácil acesso na natureza e que possuem uma ou mais partes que podem ser consumidas. Entretanto, elas estão em desuso, uma vez que seu valor nutricional não é amplamente reconhecido. O objetivo deste estudo é registrar as Plantas Alimentícias Não Convencionais que são utilizadas em duas comunidades da Amazônia Oriental. Esta pesquisa está cadastrada no Sistema Nacional de Gestão do patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado. Foram realizadas duas visitas ao campo, onde se contou com as informações de três informantes que responderam aos formulários semiestruturados, sendo um na comunidade de Castanhal de Mari Mari e dois na Comunidade de Caruaru, Mosqueiro, Pará. Preliminarmente, foram citadas 46 etnoespécies, onde 35% dos vegetais foram indicados para o consumo *in natura*, 28% são consumidos como doces, sucos e cozidos como tempero e 37% dos vegetais podem ser consumidos tanto *in natura* como preparado através de cozimento. A PANC mais representativa inicialmente foi o açaí (com 100% das citações), fruta típica da região paraense, consumida de forma atípica para as outras regiões do país, que as utilizam principalmente na forma de vitamina. Foram mencionadas cinco etnoespécies em comum pelos entrevistados, como biribá, ingá, cupuaçu, castanha do Pará e o cipó d’alho, frutas e vegetais que são nativas da Amazônia, o que faz serem consideradas não convencionais por não fazerem parte da Matriz Agrícola Brasileira, sendo obtidas principalmente do extrativismo, como o cipó d’alho, que é usado, principalmente como tempero no cozimento do tucupi. Portanto, o presente estudo continuará sendo realizado nas comunidades a fim de se obter novos resultados e com o intuito de observar a relação do homem com a natureza.

**Palavras-chave:** Vegetais.Mato. Impróprio.

**Área de Interesse do Simpósio**: Etnociências